



**SECRETARIADO EXECUTIVO DA
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Proposta de Projeto

Nome do Projeto:	Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste - Fase 1 (2012)
Submetido por:	Secretariado Executivo da CPLP e Portugal
Entidade Executora:	Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Data de Apresentação	18/07/2011
----------------------	------------

Processo n°	
<u>(reservado ao Secretariado Executivo)</u>	

Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 1 (2012)

ÍNDICE

1.	O PROGRAMA.....	2
1.1	Designação.....	2
1.2	Localização.....	2
1.3	Custo do projecto e montante solicitado à CPLP.....	2
1.4	Resumo.....	3
1.5	Objectivos.....	4
1.6	Justificação.....	5
1.7	Resultados esperados.....	7
1.8	Descrição das actividades.....	8
1.9	Metodologia.....	12
1.10	Duração e Plano de Acção.....	15
2.	RESULTADOS ESPERADOS.....	19
2.1	Estimativa do impacto nos grupos-alvo/beneficiários.....	19
2.2	Resultados Concretos.....	19
2.3	Sustentabilidade.....	20
2.4	Efeitos multiplicadores.....	21
2.5	Quadro lógico.....	22
3.	ORÇAMENTO DO PROJECTO.....	25
3.1	Orçamento descritivo do Projecto por área de intervenção.....	25
3.2	Orçamento global do Projecto por ano e área de intervenção.....	35
3.3	Repartição do financiamento do Projecto por Entidades.....	36
4.	ENTIDADE CANDIDATA – O INE.....	37
4.1	Identidade.....	37
4.2	O INE.....	37
4.3	Conselho Directivo do INE.....	38
4.4	Experiência em acções idênticas.....	38
4.5	Dados bancários.....	39

1. O PROGRAMA

1.1 Designação

Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste

1.2 Localização

Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), nomeadamente Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, bem como Timor-Leste e Portugal

1.3 Custo do projeto e montante solicitado à CPLP para a Fase 1 - (2012 - Ano 1)

Montante total do Projeto (2012)	Montante cofinanciado pelo INE (2012)	Montante solicitado ao Secretariado Executivo da CPLP (2012)
276.238,44€	79.434,00€	196.804,44€

Montante global do projeto – Fase 1 a 3 (Anos: 2012, 2013 e 2104)

Montante total do Projeto (2012-2014)	Montante cofinanciado pelo INE (2012-2014)	Montante solicitado ao Secretariado Executivo da CPLP (2012-2014)
726.795,64€	238.302€	488.493,64€

1.4 Resumo

Duração do projeto	O projeto está previsto para o período 2012-2014, estando o seu início apenas dependente da aprovação de financiamento pela CPLP.
Objetivos do projeto	<p>Objetivos globais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar e desenvolver os Sistemas Estatísticos Nacionais (SEN) dos PALOP e Timor-Leste; 2. Contribuir para o desenvolvimento da Capacidade Estatística nos países da CPLP. <p>Objetivo específico:</p> <p>Capacitar os quadros dos respetivos Institutos Nacionais de Estatística (INE) com conhecimentos e técnicas fundamentais em cada uma das áreas de intervenção abrangidas pelo projeto, nomeadamente Apoio Institucional, Geoinformação, IPC e Indicadores de Curto Prazo; Estatísticas Económicas e Contas Nacionais.</p>
Parceiros	<p>Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE-A) INE – Dr. Lukoki Artur (Diretor-geral Adjunto)</p> <p>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) IBGE – Dr. Eduardo Pereira Nunes (Presidente)</p> <p>Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE-CV) INE – Dr. António Duarte (Presidente)</p> <p>Instituto Nacional de Estatística e Censos da Guiné-Bissau (INEC) INEC – Dr. Carlos Costa (Presidente)</p> <p>Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE-MZ) INE – Prof. João Dias Loureiro (Presidente)</p> <p>Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (INE-STP) INE – Dra. Elsa Cardoso (Presidente)</p> <p>Direcção Nacional de Estatística de Timor-Leste (DNE-TL) DNE – Sr. Elias Ferreira (Diretor-nacional)</p>
Grupo(s)-alvo	Beneficiários diretos: Técnicos dos respetivos Institutos e Direções de Estatística que trabalham nas áreas de intervenção do projeto.
Beneficiários finais	<p>Beneficiários indiretos: Chefes de Estado e de Governo dos países beneficiários, organismos da Administração Pública dos países parceiros, Empresas, Organismos da Sociedade Civil;</p> <p>Beneficiários finais: Cidadãos dos países beneficiários e utilizadores de estatísticas oficiais em geral.</p>
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicos capacitados em cada uma das áreas de intervenção; • Técnicos formados em Instrumentos de planeamento e custeio de atividades; • Legislação base mencionada melhorada e/ou implementada nos países-alvo do projeto (Angola, S. Tomé e Príncipe e Moçambique); • Classificações, Conceitos e Nomenclaturas disponibilizadas, atualizadas de acordo com os últimos quadros internacionais; ações de formação das classificações desenvolvidas para entrada em pleno funcionamento; • Capacidade reforçada no domínio da gestão e constituição de dados geográficos; • Capacidade reforçada no domínio do Índice de Preços no Consumidor (IPC), Indicadores de Curto-Prazo (ICP) e Análise de Conjuntura; • Eficiência e qualidade dos dados produzidos melhoradas na área das Estatísticas das Empresas; metodologias e novos procedimentos adquiridos na área do Comércio Internacional; • Novas metodologias adquiridas no âmbito da Arquitetura do Sistema de Contas Nacionais (SCN) e alterações associadas ao SCN 2008;
Principais atividades.	<p>Durante o projeto serão realizadas ações de assistência técnica da seguinte tipologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas de Trabalho; • Missões; • Workshops / Cursos de formação; • Ações de Assistência à distância.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivos globais:

- Consolidar e desenvolver os Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste;
- Contribuir para o desenvolvimento da Capacidade Estatística nos países da CPLP.

Desde inícios dos anos 80 que a Cooperação Portuguesa, composta pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal e pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, tem desenvolvido esforços no sentido de construir e/ou fomentar a capacitação estatística dos países da CPLP, com especial ênfase para os Países Africanos de Língua Portuguesa.

Esta capacitação é realizada maioritariamente através de relações bilaterais com cada um dos países em questão, mas também através de projetos comuns plurianuais, cujo caso mais recente foi o Projeto Complementar Português ao II PIR PALOP que decorreu entre 2005-2009.

Os Presidentes e Diretores-gerais de Estatística dos países de língua portuguesa passaram a reunir-se anualmente a partir de 1991, tendo a importância desta reunião sido reconhecida pela Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP que a institucionalizou como Conferência da CPLP em resolução datada de 2004. No conjunto de países da CPLP, a área da estatística é assim objeto da Conferência Estatística da CPLP que reúne atualmente em regime anual ou bianual todos os Presidentes e Diretores-gerais dos Institutos Nacionais de Estatística dos países membros da CPLP.

Desde a década de 80 que o INE contribui para o desenvolvimento estatístico nestes países, quer ao nível bilateral, quer multilateral. O INE de Portugal adota a Cooperação como uma das suas principais prioridades, principalmente no que respeita aos Países de Língua Portuguesa, sendo que a cooperação faz parte integrante da Missão do INE, enquanto “Entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional”.

A Estatística é uma área fundamental para o desenvolvimento dos países, permitindo uma correta aferição das políticas de desenvolvimento e da atual situação dos Estados. Embora não conste diretamente dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), a Estatística está presente de forma indireta e transversal a todos, pois só através de Sistemas Estatísticos fiáveis e credíveis se poderá corretamente monitorizar a implementação dos vários objetivos, permitindo a adequada definição e implementação das políticas que permitam alcançar os ODM.

Porém, muitos dos dados disponíveis em alguns dos países, cujos Sistemas Estatísticos Nacionais (SEN) estão em desenvolvimento, baseiam-se em informação de outros organismos e não contemplam os dados produzidos a nível nacional. Em muitos casos, isto sucede devido à ausência de estatísticas oficiais de qualidade, mas também a problemas de fiabilidade dos dados.

O objetivo global deste projeto vai portanto no sentido de continuar a contribuir para o processo de modernização e reforço institucional dos respetivos SEN através do desenvolvimento da capacidade estatística dos países parceiros nos vários domínios de intervenção, contribuindo para a melhoria da qualidade das estatísticas oficiais destes países através de ações concretas nos domínios da produção, formação e organização dos serviços de estatística.

1.5.2 Objetivo específico: Capacitar os quadros dos respetivos Institutos Nacionais de Estatística com conhecimentos e técnicas fundamentais em cada uma das áreas de intervenção abrangidas pelo projeto.

Este projeto tem como principal finalidade contribuir para o desenvolvimentos dos INE dos países da CPLP, com especial ênfase para os PALOP e Timor-Leste. Pretende igualmente consolidar a intervenção em algumas áreas estatísticas onde já se registaram os primeiros desenvolvimentos, mas onde ainda existem muitos aspetos que requerem nova apreciação e fortalecimento.

Este projeto visa assim a consolidação e desenvolvimento nas seguintes áreas de intervenção: Apoio Institucional, Geoinformação, IPC e Indicadores de Curto Prazo; Estatísticas Económicas e Contas Nacionais.

A área do **Apoio Institucional** abrange três sub-áreas: Planeamento e Custeio de Atividades, Legislação e Classificações e Nomenclaturas.

O objetivo principal na área do Planeamento e Custeio de Atividades é capacitar os participantes na implementação de processos semelhantes e/ou melhoria dos existentes nos seus Institutos, bem como proporcionar a possibilidade de partilha de práticas e experiências de organizações congéneres.

A área da Legislação abrange 3 países, Angola, S. Tomé e Príncipe e Moçambique, e tem como objetivo analisar a legislação existente nestes países e apresentar propostas de revisão /implementação, capacitando os técnicos dos respetivos INEs para a implementação da legislação.

- *Angola*: Dar a conhecer o funcionamento do regime de pré-contencioso e de contencioso estatístico do INE de Portugal, identificar eventuais dificuldades de aplicação e demonstrar em termos teóricos e práticos o funcionamento do contencioso do INE de Portugal;
- *Moçambique*: Capacitar os técnicos para colocar em pleno funcionamento as Comissões e Grupos de Trabalho do Conselho Superior de Estatística (CSE), de acordo com o previsto na lei do SEN revista e respetiva regulamentação complementar;
- *S. Tomé e Príncipe*: Criar condições para a implementação da nova Lei e Estatuto Orgânico do INE.

O Projeto das Classificações, Conceitos e Nomenclaturas pretende criar condições para melhorar a produção e coordenação estatística a nível das Classificações, Conceitos e Nomenclaturas, bem como reforçar a capacidade dos INEs para uma melhor resposta às necessidades nacionais, regionais e internacionais dos países.

Na área da **Geoinformação** o objetivo principal será o de reforçar a capacidade dos INEs no domínio da gestão e constituição de dados geográficos, produção de cartografia censitária, análise espacial e difusão de resultados.

Na área do **IPC e Indicadores de Curto-Prazo** pretende-se reforçar a capacidade dos técnicos dos países intervenientes nos domínios do Índice de Preços no Consumidor, Indicadores de Curto-Prazo e Análise de Conjuntura.

Nas **Estatísticas Económicas** o objetivo principal é melhorar a eficiência e a qualidade dos dados produzidos no domínio das Estatísticas das Empresas e dar a conhecer as metodologias e procedimentos de recolha e tratamento da informação das Estatísticas de Comércio Internacional, bem como as aplicações informáticas de recolha e tratamento da informação utilizadas em Portugal.

Por fim a área das **Contas Nacionais** pretende aumentar o conhecimento dos técnicos em matéria do Sistema de Contas Nacionais e alterações do SCN2008, bem como fomentar a partilha de experiências entre os vários INEs neste âmbito.

1.6 Justificação

1.6.1 Adequação do projeto aos objetivos e prioridades da CPLP

Tendo por base os Estatutos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, e o documento *Cooperação na CPLP – Uma visão Estratégica de Cooperação pós-Bissau*, comprovamos que os objetivos deste projeto se encontram alinhados com os objetivos e prioridades da CPLP, coadunando-se com as linhas de atuação desta Comunidade, nomeadamente no que se refere ao âmbito de atuação - cooperação no domínio da administração pública – e aos princípios orientadores - promoção do desenvolvimento e cooperação entre os membros da comunidade tendo como objetivo a promoção de práticas democráticas e a boa governação – sendo que a estatística contribui para o esclarecimento dos cidadãos e da classe política conduzindo a um Estado mais transparente e eficaz.

Este projeto de cooperação também está em harmonia com os objetivos e prioridades da CPLP ao contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, pilar muito importante do Programa Indicativo de

Cooperação da CPLP. Só com dados fiáveis poderemos aferir o verdadeiro alcance dos vários ODM, sendo que esta área da estatística abrange transversalmente todos os objetivos.

O instrumento de ajuda correspondente ao projeto é o da **Cooperação Técnica**. Esta é fundamental no apoio à capacitação institucional, através de atividades de formação e capacitação local, permitindo a efetiva transferência de *know-how*.

O projeto pretende assim promover a apropriação técnica pelos países e a sustentabilidade dos conhecimentos, através de metodologias de implementação mais práticas e próximas dos beneficiários do projeto, estando, por isso, de acordo com a nova orientação estratégica da Comunidade.

Considera-se assim que o presente projeto de Capacitação dos INE, quer pelos seus objetivos, quer pela sua prática, se adequa particularmente aos objetivos da CPLP.

1.6.2 Identificação das necessidades existentes e dos obstáculos nos países abrangidos ou na região específica

A área da Governação é uma presença constante nos Planos Indicativos Nacionais e Planos Indicativos de Cooperação dos países-alvo deste projeto, quer como setor prioritário ou como setor não focal de cooperação. Este facto demonstra que uma das principais necessidades existentes reside efetivamente na componente estrutural dos países que se revela em muito pela agilidade e transparência das suas instituições.

Em algumas destas referências, aparece muitas vezes mencionada a Estatística como área complementar a este processo de desenvolvimento institucional, dada a sua importância para o fortalecimento das políticas e instituições. As limitações existentes nos vários SEN conduzem à inexistência ou desatualização de dados oficiais em vários setores de atividade que terão certamente graves consequências na definição das políticas, na difusão da informação e numa governação adequada.

Alguns dos obstáculos à produção de estatísticas consistem simplesmente no insuficiente número de técnicos de estatística, mas poderão também ser apontados outros problemas, tais como a falta de capacitação técnica e/ou recursos inadequados à recolha e tratamento dos dados, com consequências graves para o desenvolvimento dos SEN.

O desenvolvimento dos sistemas estatísticos é sem dúvida um desafio que muitos países terão que enfrentar para que possam ter maior capacitação institucional, melhores estruturas participativas e democráticas, melhor afetação de recursos e consequentemente uma melhoria nos índices de boa-governança.

1.6.3 Grupos-alvo, estimativa do número de beneficiários e beneficiários finais

O principal grupo-alvo deste projeto é constituído pelos técnicos de estatística que trabalham nos INE dos Países de Língua Portuguesa, mais concretamente nos que estão diretamente envolvidos nas áreas de intervenção abrangidas pelo Projeto.

Também existem beneficiários indiretos que irão beneficiar deste Projeto, como é o caso dos Chefes de Estado e de Governo que poderão dispor de dados mais fiáveis e credíveis nos quais possam analisar corretamente a realidade social, financeira e/ou económica e a partir daí formularem políticas adequadas; os organismos da Administração Pública dos Países de Língua Portuguesa, bem como as Empresas e Organismos da Sociedade Civil, que terão acesso a dados e informação mais atualizada e fidedigna.

Como beneficiários finais, temos os cidadãos dos países beneficiários e utilizadores das estatísticas oficiais em geral, que terão acesso à informação produzida nas várias áreas de interesse, já que o acesso a informação atempada e credível é sem dúvida um bem fundamental e indispensável na sociedade atual.

Prevê-se que este projeto conte com um total de cerca de 150 beneficiários diretos, que irão participar nas várias áreas de intervenção, no conjunto de ações previstas que consistem em Visitas de Trabalho, Workshops e

1.6.4 Justificação da seleção do grupo-alvo e dos beneficiários finais e contributo do projeto para a satisfação das necessidades dos grupos-alvo e dos beneficiários finais

Os grupos-alvos referidos e justificados anteriormente são os parceiros por excelência do INE de Portugal no que respeita as atividades de cooperação estatística. Desde sempre que as ações de cooperação são realizadas com os seus homólogos dos países de língua portuguesa, onde o nível de know-how é semelhante e onde a capacitação técnica é assim melhor conseguida. Ao passar este conhecimento entre técnicos especializados, estes irão implementar e produzir melhores estatísticas que se irão refletir na melhoria dos Sistemas Estatísticos Nacionais e por conseguinte na divulgação das estatísticas oficiais.

Em algumas situações, os grupos-alvos diretos poderão ser também técnicos de outros organismos da Administração Pública, com delegação de competências dos respetivos INEs, que por eles são reconhecidos como entidade produtora de estatísticas oficiais e que estão também envolvidos na produção de estatísticas.

Os beneficiários finais serão certamente os cidadãos dos países beneficiários e utilizadores de estatísticas oficiais porque informação fidedigna e atempada contribui para o desenvolvimento, para uma melhor governação e para a existência de uma sociedade de informação.

1.7 Resultados esperados

Para que o objetivo específico seja alcançado, no final do Projeto **os quadros dos respetivos INEs deverão estar capacitados com conhecimentos e técnicas fundamentais em cada uma das áreas de intervenção abrangidas**. Assim, este resultado principal divide-se em vários sub-resultados, de acordo com as várias áreas do projeto:

Apoio Institucional

- *Planeamento*: Técnicos formados em instrumentos de planeamento e custeio de atividades;
- *Legislação*: Angola – Conhecimento geral do funcionamento do regime de pré-contencioso e contencioso estatístico adquirido; Moçambique – Comissões e Grupos de Trabalho do CSE implementados, de acordo com o previsto na lei do SEN e regulamentação complementar; STP – legislação do INE implementada/revista;
- *Classificações, Conceitos e Nomenclaturas*: Classificações, Conceitos e Nomenclaturas atualizadas de acordo com os últimos quadros internacionais disponibilizadas; Ações de formação e de implementação das classificações desenvolvidas para entrada em pleno funcionamento.

Geoinformação

- Capacidade dos INEs no domínio da gestão e constituição de dados geográficos (produção de cartografia censitária, análise espacial, difusão de resultados) reforçada;

IPC e indicadores de Conjuntura

- Capacidade dos INE reforçada no que se refere ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), Indicadores de Curto-Prazo (ICP) e Análise de Conjuntura (AC);

Estatísticas Económicas

- Eficiência e qualidade dos dados produzidos na área das Estatísticas das Empresas melhorada;
- Metodologias e procedimentos de recolha da informação do Comércio Internacional, bem como as aplicações informáticas de recolha e tratamento da informação utilizadas em Portugal, adquiridas.

Contas Nacionais

- Novas metodologias adquiridas no âmbito da arquitetura do Sistema de Contas Nacionais e alterações associadas ao SCN 2008.

Contudo, estes resultados estão fortemente dependentes de três fatores:

1. Situação política dos países de língua portuguesa;
2. Capacidade de agilização do processo de tomada de decisão;
3. Capacidade de fixação de quadros.

Estes fatores já condicionaram os resultados alcançados em muitas das ações de cooperação estatística realizadas no passado, pelo que será necessário um esforço adicional e compromisso assumido por parte dos INEs parceiros no sentido de tentar mitigar estes problemas.

1.8 Descrição das atividades

De acordo com as cinco áreas de intervenção do projeto, durante o período 2012-2014 pretende-se desenvolver as seguintes atividades:

1.8.1 Apoio Institucional

Planeamento e Custeio de Atividades

- 1 Ação de Formação comum aos 7 países (PALOP, Timor-Leste e Brasil), com a duração de 5 dias úteis sobre Planeamento e Custeio de Atividades. Esta formação abrangerá temas como o Enquadramento Nacional e Europeu do Processo de Planeamento no INE; O Planeamento Anual da Atividade Estatística e respetivo acompanhamento; e o Sistema de Contabilidade do INE. O número médio de participantes deverá ser de 14, ou seja cerca de 2 participantes por país.
- Acompanhamento sob a forma de assistência à distância;

Legislação

Angola

- 2 Missões do INE de Portugal ao INE de Angola (uma em 2013 e outra em 2014), durante 5 dias úteis, tendo como objetivos: identificar eventuais ajustamentos a efetuar na legislação do SEN de Angola; identificar principais dificuldades de implementação; e prestar o apoio jurídico necessário. Nesta ação participarão um total de 2 técnicos do INE de Portugal.

Moçambique

- 2 Missões do INE de Portugal ao INE de Moçambique (uma em 2012 e outra em 2013), com a duração de 5 dias úteis, e com o objetivo de realizar ações de formação e participar nas primeiras reuniões das Comissões e Grupos de Trabalho do Conselho Superior de Estatística, como observadores, para implementar o seu funcionamento, conforme o previsto na revisão da legislação e regulamentação do SEN do INE Moçambique em curso. Nesta ação participará 1 técnico do INE de Portugal.

S. Tomé e Príncipe

- 2 Missões do INE de Portugal ao INE de S. Tomé e Príncipe (uma em 2012 e outra em 2014), com a duração de 5 dias úteis, com o objetivo de identificar eventuais dificuldades e prestar o

apoio jurídico necessário à implementação da Lei e Estatuto Orgânico do INE. Nesta ação participarão um total de 2 técnicos do INE de Portugal.

Ações Comuns

- Acompanhamento sob a forma de assistência à distância durante todo o projeto aos três países envolvidos.

Classificações, Conceitos e Nomenclaturas

- 1 Missão de um técnico à Direcção Nacional de Estatística de Timor-Leste no início do Projeto durante 10 dias úteis para avaliação de situação e preparação do técnico a envolver no Projeto;
- 1 Visita de Trabalho de 5 dias úteis, de 2 participantes de cada um dos PALOP ao INE de Portugal para reunião de preparação do projeto;
- Edição da CAE-REv.2 de Angola;
- Edição da CPM Rev.2 de Moçambique;
- 1 Visita de Trabalho de 2 técnicos da DNE de Timor-Leste para realização de ação de formação. Realizar-se-á em 2012 com a duração de 10 dias úteis.
- 2 Visitas de Trabalho de 1 técnico dos INEs dos PALOP e Timor-Leste para realização de ações de formação. Realizar-se-á uma visita em 2013 e outra em 2014 com a duração de 10 dias úteis.
- 6 Missões de Assistência Técnica aos PALOP e Timor-Leste, para realização de ações de formação, divulgação e implementação. Todas as Missões terão a duração de 5 dias úteis, com exceção da missão a Timor-Leste. Nas missões a Angola, Guiné-Bissau e Timor-Leste participarão 2 técnicos do INE de Portugal e nas restantes apenas 1 técnico.

De salientar que, devido a complexidade técnica deste projeto, o plano de trabalho apresentado poderá vir a sofrer ajustamentos no decurso dos trabalhos, tanto ao nível do nº de técnicos a participar em cada ação, quanto à duração das mesmas.

1.8.2 Geoinformação

Ações Comuns aos 6 países

- 1 Workshop a realizar durante 3 dias úteis, em Lisboa no início do Projeto (2º Trimestre de 2012) para apresentação da Infraestrutura de Dados Espaciais do INE-PT e a sua interligação com os processos estatísticos bem como para promover o conhecimento do estado de implementação da tecnologia dos vários INEs e planear o apoio do INE de Portugal na construção da Infraestrutura de Dados Espaciais de suporte à produção de difusão de informação estatística oficial georreferenciada. Nesta ação participarão um total de 2 técnicos por cada um dos países-alvo do projeto (PALOP e Timor-Leste);
- 1 Workshop a realizar durante 3 dias úteis, em Lisboa no final do Projeto (2º Trimestre de 2014), para apresentação dos resultados do Projeto, nomeadamente o estado de implementação das Infraestruturas de Dados Espaciais nos INEs. Nesta ação participarão um total de 2 técnicos por cada um dos países-alvo do projeto (PALOP e Timor-Leste).

Visitas de Trabalho

- 1 Visita de Trabalho do INE de Angola, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste ao INE de Portugal durante 5 dias úteis (2º Trimestre de 2012) com um objetivo de diagnosticar a situação dos

países, identificar as áreas prioritárias de ação em função dos trabalhos já desenvolvidos com cada um dos INEs e definir um plano de implementação da Infraestrutura de Dados Espaciais. Nesta ação participarão um total de 2 técnicos por cada um dos países acima mencionados;

- 1 Visita de Trabalho do INE de Cabo Verde ao INE de Portugal no 1º Semestre de 2013 durante 5 dias úteis, onde participarão 2 técnicos.
- 1 Visita de Trabalho do INE de Moçambique ao INE de Portugal no 2º Semestre de 2013 durante 5 dias úteis, onde participarão 2 técnicos.
- 1 Visita de Trabalho do INEC de Guiné-Bissau ao INE de Portugal no 2º Semestre de 2013 durante 5 dias úteis, onde participarão 2 técnicos.

Missões

- 1 Missão de 1 técnico do INE de Portugal ao INE de Angola durante o 1º Semestre de 2013, durante 5 dias úteis, para diagnóstico de situação, acompanhamento da implementação do plano de ação, e validação/redefinição de plano de ação;
- 1 Missão de 1 técnico do INE de Portugal ao INE de S. Tome e Príncipe durante o 1º Semestre de 2013, durante 5 dias úteis, para diagnóstico de situação, acompanhamento da implementação do plano de ação, e validação/redefinição de plano de ação;
- 1 Missão de 1 técnico do INE de Portugal à DNE de Timor-Leste durante o 2º Semestre de 2013, durante 5 dias úteis, para diagnóstico de situação, acompanhamento da implementação do plano de ação, e validação/redefinição de plano de ação;
- 1 Missão de 1 técnico do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde durante o 1º Semestre de 2014, durante 5 dias úteis, para diagnóstico de situação, acompanhamento da implementação do plano de ação, e validação/redefinição de plano de ação;
- 1 Missão de 1 técnico do INE de Portugal ao INE de Moçambique durante o 1º Semestre de 2014, durante 5 dias úteis, para diagnóstico de situação, acompanhamento da implementação do plano de ação, e validação/redefinição de plano de ação;
- 1 Missão de 1 técnico do INE de Portugal ao INEC da Guiné-Bissau durante o 2º Semestre de 2014, durante 5 dias úteis, para diagnóstico de situação, acompanhamento da implementação do plano de ação, e validação/redefinição de plano de ação;

1.8.3 IPC e Indicadores de Conjuntura

Ações-comuns

- 2 Workshops a realizar em Cabo Verde coordenados em parceria pelos INEs de Portugal e de Cabo Verde, para os 6 países (PALOP e Timor-Leste), durante 5 dias úteis. Um workshop realizar-se-á no início e o outro no final do Projeto e contará com a participação de 2 técnicos de cada país.
- Acompanhamento sob a forma de assistência à distância aos 6 países envolvidos durante todo o projeto.

Angola

- Assistência à distância para avaliação das condições referentes ao Software para IPC, no que se refere à área geográfica de Luanda e restante território nacional;

- 1 Visita de Trabalho ao INE-PT, durante 5 dias úteis, para formação em Metodologia de elaboração de estatísticas de conjuntura económica. Esta Visita de Trabalho terá a participação de dois técnicos do INE de Angola.

Cabo Verde

- 1 Missão de dois técnicos do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde durante 5 dias úteis para instalação de atualizações de software e instalação do registo *offline* nas ilhas, no âmbito do IPC, bem como efetuar avaliação de formação e produção de índices ao nível do software para Índice de Produção Industrial (IPI) e Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI).
- 1 Visita de Trabalho ao INE de Portugal durante 5 dias úteis para estudo de viabilização para a revisão do cabaz nacional e implementação da base Boavista e Sal e posterior integração no IPC Nacional. Esta Visita terá a participação de 2 técnicos do INE de Cabo Verde.
- 1 Visita de Trabalho ao INE de Portugal durante 5 dias úteis para análise do IP Turístico. Esta Visita terá a participação de 2 técnicos do INE de Cabo Verde.
- 1 Missão de dois técnicos do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde durante 5 dias úteis para estudo de viabilização para a revisão do cabaz nacional e implementação da base Boavista e Sal e posterior integração no IPC Nacional e análise do IP Turístico.
- 2 Visitas de Trabalho ao INE de Portugal para formação e trabalho em formação e produção de índices. Estas Visitas terão a participação de 2 técnicos do INE de Cabo Verde.
- 1 Missão de dois técnicos do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde durante 5 dias úteis para instalação de software de produção de índices.

Guiné-Bissau

- 2 Visitas de Trabalho ao INE de Portugal para formação em números índices, metodologia de elaboração de estatísticas de conjuntura económica e métodos de previsão infra-anual. Estas Visitas terão a participação de 2 técnicos do INEC da Guiné-Bissau.

Moçambique

- 1 Missão de dois técnicos do INE de Portugal ao INE de Moçambique durante 5 dias úteis para análise de viabilidade para alargamento geográfico do IPC.
- 1 Visita de Trabalho ao INE de Portugal durante 5 dias úteis para reciclagem de formação em IPC. Esta Visita terá a participação de 2 técnicos do INE de Moçambique.
- 2 Visitas de Trabalho ao INE de Portugal durante 5 dias úteis para formação em ICP e em metodologia de elaboração de estatísticas de conjuntura económica. Esta Visita terá a participação de 2 técnicos do INE de Moçambique.

S. Tomé e Príncipe

- 1 Missão de dois técnicos do INE de Portugal ao INE de S. Tomé e Príncipe durante 5 dias úteis para avaliação das condições existentes para novo programa de cálculo do IPC.
- 1 Visita de Trabalho ao INE de Portugal durante 5 dias úteis para formação e trabalho para determinação do novo cabaz de produtos com base no IOF e nova base de cálculo do IPC. Esta Visita terá a participação de 2 técnicos do INE de Moçambique.

Timor-Leste

- 1 Visita de Trabalho ao INE de Portugal durante 5 dias úteis para formação no âmbito do IPC. Esta Visita terá a participação de 2 técnicos da DNE de Timor-Leste.

1.8.4 Estatísticas Económicas

Estatísticas das Empresas

- 1 Visita de Trabalho ao INE de Portugal comum aos 6 países (PALOP e Timor-Leste), com a duração de 2 dias úteis e onde participará 1 técnico de cada país.

Comércio Externo

- 1 Visita de Trabalho ao INE de Portugal comum aos 6 países (PALOP e Timor-Leste), com a duração de 3 dias úteis e onde participará 1 técnico de cada país.

1.8.5 Contas Nacionais

- 1 Curso de formação, comum aos 7 países (PALOP, Timor-Leste e Brasil), com a duração de 5 dias úteis, sobre o Sistema de Contas Nacionais. O número médio de participantes deverá ser de 14, ou seja cerca de 2 participantes por país.

1.9 Metodologia

1.9.1 Métodos de execução e justificação da metodologia proposta

A metodologia utilizada para a implementação deste Projeto nas várias áreas de intervenção baseia-se em métodos aplicados ao longo dos anos de cooperação entre o INE e os países intervenientes, e que sempre se revelaram positivos no que respeita aos resultados obtidos.

São três os métodos utilizados comumente em todas as ações e transversais a todas as áreas de intervenção do projeto:

- **Método Expositivo:** Transmitido oralmente com recurso a materiais de apoio, tais como, slides, projeções, filmes, programas, etc;
- **Método Interrogativo:** Onde se tenta, sempre que possível, estabelecer uma relação entre os temas expostos e as práticas implementadas nos Institutos dos participantes;
- **Método Ativo:** Através do qual se dinamizam grupos de trabalho sobre temas relacionados com a exposição inicial, havendo posteriormente uma apresentação dos contributos reunidos por cada grupo, seguindo-se de debate e partilha de opiniões.

Como complemento disponibiliza-se material didático preparado pelos formadores e documentação técnica para cada participante.

No final das ações, serão efetuadas avaliações orais ou escritas da ação, por participante, para que exista uma constante melhoria das formações e trabalho realizado.

Esta metodologia é bastante completa, reunindo vários métodos indispensáveis para o alcance dos resultados propostos, havendo uma conjugação adequada entre dinâmicas de grupo de índole mais teórico e dinâmicas de grupo mais interativas e diligentes. A junção de todos os métodos tem provado obter os resultados esperados e garantir a sua sustentabilidade.

1.9.2 Continuidade do projeto

Este projeto tem por base as relações de cooperação que o INE de Portugal tem realizado de forma bilateral desde início dos anos 80.

Ao longo dos anos desenvolveram-se vários projetos comuns aos PALOP na área da estatística, contudo, atualmente, as relações de cooperação não têm enquadramento de qualquer programa ou projeto comum aos países de língua portuguesa, desenvolvendo-se pontualmente de forma bilateral. A única exceção é o INE de Moçambique, com o qual o INE de Portugal tem atualmente em curso dois Contratos de Assistência Técnica em várias áreas de atuação e que estará em vigor até 2012. Algumas destas áreas coincidem com as do Projeto agora apresentado, contudo não se sobrepõem nem duplicam estas ações, antes complementando e consolidando o trabalho realizado naquele âmbito.

No que diz respeito à CPLP, se aprovado, este será o primeiro projeto comum aos países de língua portuguesa na área da estatística neste âmbito, uma vez que até agora não foi realizado qualquer projeto nestas áreas da estatística com enquadramento da CPLP. Deste modo, este projeto não dá assim continuidade a outro, quer comum, quer apoiado por esta Comunidade.

1.9.3 Articulação com outros projetos

Este projeto não está integrado em nenhum programa mais vasto, nem tem quaisquer sinergias potenciais com outras iniciativas da CPLP que se conheçam à data.

1.9.4 Metodologia de acompanhamento e de avaliação interna/externa

Os trabalhos decorrentes das atividades de cada área são cuidadosamente monitorizados *in loco* pelos técnicos de matéria envolvidos na preparação das mesmas. Uma vez terminadas as ações presenciais, os técnicos do INE de Portugal encontram-se em contacto permanente com os técnicos dos países parceiros, através de ações de assistência à distância, pela troca de e-mails e apoio técnico aos trabalhos, garantindo a qualidade e sustentabilidade dos projetos e co-responsabilizando-se pelo cumprimento dos resultados estipulados.

Para além disso, no final de cada ação são elaborados relatórios que permitem efetuar o ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos, e um acompanhamento do Plano de atuação do Projeto.

No final de cada ano do projeto é igualmente elaborado Relatório de acompanhamento e/ou final à CPLP, para que o Secretariado Executivo possa seguir o desenvolvimento e avanço dos trabalhos.

1.9.5 Descrição do papel e das modalidades de participação dos diversos intervenientes no projeto, justificando a repartição de papéis preconizada

Os principais parceiros, ou seja, os INEs dos países de língua portuguesa, contribuem para o projeto através da disponibilização dos seus técnicos para comparecerem às ações desenvolvidas neste âmbito e comprometem-se a levar a cabo as atividades e tarefas necessárias para o bom alcance dos resultados e, por conseguinte, dos objetivos do projeto.

No caso das ações desenvolvidas nos países parceiros, estes também contribuem com os encargos locais necessários à condução adequada dos trabalhos, tais como disponibilização de infraestruturas, deslocações internas, material de escritório, comunicações, etc.

O INE, por sua vez, contribui com os encargos relativos ao tempo de trabalho dos seus técnicos (preparação das ações, elaboração de relatórios e assistência à distância), e com a disponibilização das suas instalações, equipamentos e materiais de consumo para os trabalhos de estágio e visitas de trabalho. Contribui também com os custos de edição das publicações contempladas neste Projeto.

A expensas da CPLP ficam os encargos com as viagens, alojamento, ajudas de custo, subsídios de alimentação e outras despesas incorridas pela deslocação dos técnicos quer do INE de Portugal quer dos INEs dos países parceiros, tais como medicação, deslocações, comunicações, etc.

1.9.6 Descrição da equipa proposta para a execução da ação

Durante o período em questão (2012-2014), o Projeto contará com uma Equipa do INE de Portugal constituída por Diretores, Coordenadores e Chefes de Serviço, assim como Técnicos Superiores **num total de cerca de 29 pessoas**.

Esta equipa está responsável por gerir o projeto, ministrar as ações de formação e prestar assistência técnica, de acordo com as seguintes áreas de atuação:

- **Coordenação do Projeto:** 1 Chefe de Serviço e 1 Técnica Superior;
- **Apoio institucional**
 - Planeamento e Custeio de Atividades: 3 Chefes de Serviço, 1 Diretor-adjunto de Departamento e 2 Técnicas Superiores;
 - Legislação: 1 Chefe de Serviço e 1 Técnica Superior;
 - Classificações, Conceitos e Nomenclaturas: 3 Técnicos Superiores e 1 Técnico de Informação;
- **Geoinformação:** 1 Chefe de Serviço e 2 Técnicos Superiores;
- **IPC e Indicadores de Conjuntura:** 1 Coordenador de Projeto e 3 Técnicos Superiores;
- **Estatísticas Económicas**
 - Estatísticas das Empresas: 1 Chefe de Serviço e 1 Técnico Superior;
 - Comércio Externo: 1 Chefe de Serviço e 1 Técnico Superior;
- **Contas Nacionais:** 1 Director de Departamento e 3 técnicos superiores.

1.9.7 Principais meios de execução do projeto propostos

Como a maior parte das ações a desenvolver são formativas, os principais meios utilizados para a execução do Projeto são sobretudo materiais, tais como computadores, projetores, vídeos, software específico para as áreas da estatística em causa, bem como documentação técnica, estudos, pontos de situação, documentos de avaliação da viabilidade dos projetos estatísticos, manuais, publicações.

Todo este equipamento é comum às atividades estatísticas sendo propriedade do INE de Portugal ou dos INEs dos Países de Língua Portuguesa, pelo que à partida não será necessário adquirir material ou equipamento adicional.

Actividades	2012				2013				2014			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre

1.3. Classificações, Conceitos e Nomenclaturas												
1.3.1. – Missão de Arranque à DNE de Timor-Leste												
1.3.2. – Visita de Trabalho dos PALOP ao INE de Portugal para reunião de preparação												
1.3.3. – Edição CAE-Rev2 (Angola)												
1.3.4. – Edição CPM-Ver.2 (Moçambique)												
1.3.5– Visita de Trabalho Timor-Leste												
1.3.6. – Visita de Trabalho (PALOP e Timor-Leste)												
1.3.7. – Visita de Trabalho (PALOP e Timor-Leste)												
1.3.8 a 1.3.13. – Missões de Assistência Técnica aos PALOP e Timor-Leste												

2: Geoinformação												
2.1 – Workshop em Lisboa												
2.2 – Visita de Trabalho em Lisboa												
2.3 – Missão a Angola												
2.4– Missão a S. Tomé e Príncipe												
2.5 - Visita de Trabalho de Cabo Verde ao INE de Portugal												
2.6 – Missão a Timor-Leste												
2.7 - Visita de Trabalho de Moçambique ao INE de Portugal												
2.8 - Visita de Trabalho da Guiné-Bissau ao INE de Portugal												
2.9 – Missão a Cabo Verde												
2.10 – Missão a Moçambique												
2.11 – Missão à Guiné-Bissau												
2.12 – Workshop final em Lisboa												

3: IPC e indicadores de curto-prazo

3.1. Ações Comuns

3.1.1 - Workshop 1 em Cabo Verde

3.1.2 - Workshop 2 em Cabo Verde

3.2. Angola

3.2.1 - Avaliação das condições

3.2.2 - Visita de Formação

3.3. Cabo Verde

3.3.1. - Missão

3.3.2. - Visita de Trabalho

3.3.3. - Visita de Trabalho

3.3.4. - Missão

3.3.5 - Visita para Formação

3.3.6. - Visita de trabalho

3.3.7. - Missão

3.4. Guiné-Bissau

3.4.1 - Visita de Formação

3.4.2 - Visita de Formação

3.5. Moçambique

3.5.1 - Missão

3.5.2 - Visita de Trabalho

3.5.3 - Visita de Formação

3.5.4 - Visita de trabalho

3.6. S. Tomé e Príncipe

3.6.1 - Missão de Avaliação

3.6.2 - Visita de Formação

3.7. Timor-Leste

3.7.1 - Visita de trabalho

3.8. Outros

3.8.1 - Trabalho remoto in house e aconselhamento à distância

3.8.2 - Relatório Intercalar 1

3.8.3 - Relatório Intercalar 2

3.8.4 - Relatório Final

Actividades	2012				2013				2014			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
4. Estatísticas Económicas												
4.1 - Visita de Trabalho em Lisboa sobre Estatísticas das Empresas												
4.2 - Visita de Trabalho em Lisboa sobre Comércio Externo												
5. Contas Nacionais												
5.1 - Workshop em Lisboa												
6. Gestão e Coordenação do Projecto												
6.1 - Gestão e Coordenação de todas as acções realizadas em cada uma das áreas de intervenção do Projecto												

2. RESULTADOS ESPERADOS

2.1 Estimativa do impacto nos grupos-alvo/beneficiários

2.1.1 Uma melhoria da situação dos grupos-alvo/beneficiários

Uma vez alcançados os resultados esperados, os beneficiários ficarão capacitados nas várias áreas de intervenção para a reprodução do *know-how* e dos métodos assimilados. Na prática, este conhecimento e implementação irá refletir-se na melhoria do trabalho realizado, que, por sua vez, terá consequências ao nível das estatísticas produzidas, sendo que estas serão mais fiáveis e com maior qualidade.

Poderá haver inclusivamente casos em que se produzirão também mais estatísticas, que até então não poderiam ter sido desenvolvidas por inexistência de conhecimento técnico para as produzir e/ou legislação adequada para este efeito.

2.1.2 O Reforço das capacidades técnicas e de gestão dos grupos-alvo

Como já tinha sido referido, estes resultados contribuirão para o alcance do objetivo específico, capacitando os quadros dos respetivos INEs com conhecimentos e técnicas fundamentais em cada uma das áreas de intervenção abrangidas pelo projeto. Este objetivo terá um impacto direto no reforço das capacidades técnicas e na gestão dos grupos-alvo.

2.2 Resultados Concretos

Tendo por base os resultados já mencionados atrás, especifica-se agora as metas a atingir, em termos quantitativos, para podermos alcançar os resultados nas várias áreas de intervenção:

Apoio Institucional

- *Planeamento*: 90% dos técnicos dos INE's dos países formados em instrumentos de planeamento e custeio de atividades;
- *Legislação*: 50% de legislação analisada e com propostas de revisão/implementação apresentadas e/ou 50% do pessoal capacitado para implementar a legislação;
- *Classificações e Nomenclaturas*: 2 classificações publicadas e/ou concluídas (apenas a aguardar publicação) face ao início do projeto; 10% de técnicos principais utilizadores formados para aplicação das classificações;

Geoinformação

- 50% dos técnicos formados capacitados no domínio da gestão e constituição de dados geográficos;

IPC e indicadores de Conjuntura

- 90% dos participantes capacitados em IPC, ICP e análise de conjuntura; avaliação de viabilidade da produção do IPC de acordo com as necessidades indicadas por cada país; avaliação de viabilidade de produção de indicadores de curto-prazo solicitados por cada país e implementação nos casos pertinentes; avaliação de viabilidade da análise de conjuntura nos casos solicitados e sua implementação nos casos pertinentes.

Estatísticas Económicas

- 90% dos participantes formados em Estatísticas Económicas, mais concretamente em Estatísticas das Empresas e Comércio Internacional;

Contas Nacionais

- 90% dos participantes formados em Sistema de Contas Nacionais;
- Pelo menos 50% dos participantes terem classificação superior a 50% no teste de conhecimentos adquiridos;
- Pelo menos 50% das opiniões sobre os méritos da ação de formação serem favoráveis;

No final do projeto e de modo a poder alcançar o Objetivo Especifico, pretendemos igualmente que 50% dos técnicos que participaram nas ações estejam formados nas várias áreas de intervenção.

2.3 Sustentabilidade

2.3.1 Financeira

Este projeto de capacitação dos sistemas estatísticos dos PALOP e Timor-Leste pretende dar novo ímpeto à cooperação estatística, dotando esta área de um enquadramento financeiro que possibilita a realização do apoio e assistência técnica indispensáveis à consolidação e desenvolvimento das estatísticas. Embora de enorme importância, a área da estatística nem sempre tem sido contemplada nos Planos Indicativos para a Cooperação dos vários países, tornando bastante difícil uma afetação de recursos adequada e, por conseguinte, o desenvolvimento de atividades que possibilitem a verdadeira capacitação dos sistemas estatísticos, através de projetos anuais e/ou plurianuais devidamente integrados.

Desta forma, esperamos que o suporte a este projeto constitua uma alavanca financeira que possibilite, no futuro, a continuidade de um apoio à cooperação com estes países que permita avançar para patamares mais elevados de desenvolvimento da estatística, conforme conclusões do Relatório Final *Avaliação da Cooperação Estatística com os PALOP (1998-2008)* decidida pelo IPAD. Para que haja uma sustentabilidade dos resultados e se possa alargar este apoio a outras áreas de intervenção na área estatística, considera-se fundamental manter, em anos futuros, o apoio técnico e financeiro à continuidade deste tipo de projetos com os países da CPLP.

2.3.2 Institucional

As instituições encarregues de produzir estatísticas oficiais constituem um primado da democracia e da transparência, levando a uma correta afetação dos recursos económicos e financeiros e uma adequada definição de políticas. Deste modo, os INEs e as demais entidades encarregues de produzir estatísticas oficiais são estruturas que deverão permanecer nos países alvo deste Projeto, já que a sua existência de *per si* é condição fundamental para o desenvolvimento dos países.

Muito embora a capacitação de Recursos Humanos implique um risco de mobilidade do pessoal formado, facto já sucedido em casos anteriores, pretendemos que este projeto conduza à apropriação do *know-how* transmitido, o que é possível através da metodologia proposta neste projeto.

Aspeto fundamental desta metodologia consiste nos métodos interrogativo e ativo bem como na assistência à distância, uma vez que se pretende que exista uma maior interação entre intervenientes e uma aplicação do *know-how* adquirido pelos próprios países.

Com a deslocação em Missão pretende-se também adaptar os métodos e técnicas do INE de Portugal à realidade local dos países através de uma implementação direta de acordo com o sistema e estruturas dos respetivos INEs dos PALOP e Timor-Leste.

Conjuntamente, todos estes aspetos contribuem para que haja uma apropriação dos resultados por parte dos países, o que possibilitará a reprodução dos métodos e *know-how* adquiridos após a conclusão dos trabalhos.

2.3.3 Política

Como já foi referido ao longo desta proposta de Projeto, a existência de estatísticas oficiais de qualidade tem um impacto direto na boa definição das políticas e na correta afetação de recursos.

Apostar no desenvolvimento das estatísticas, é tornar o país mais transparente, informado e desenvolvido, com melhores estruturas governativas. Muitas das áreas de intervenção deste projeto são transversais e de suporte ao desenvolvimento da estatística, como é o caso da legislação, das classificações e nomenclaturas ou mesmo do planeamento. Mas outras há que são fundamentais à própria produção de estatísticas, como o IPC ou as Contas Nacionais. De uma forma ou de outra, todas pressupõem um impacto ao nível estrutural, melhorando os métodos, processos e enquadramento legislativo existentes ao nível institucional e, por conseguinte, com impacto ao nível de um melhor apoio às decisões políticas.

Neste sentido, desenvolver e consolidar as estatísticas oficiais é sinónimo de sustentabilidade política, que se refletirá principalmente ao nível da definição das diversas políticas económicas e sociais a implementar, tendo por base a informação e conhecimento proporcionados pelas estatísticas.

2.4 Efeitos multiplicadores

Os resultados do projeto serão certamente reproduzidos e difundidos nas instituições. Estes efeitos multiplicadores têm como principais agentes os intervenientes nas ações desenvolvidas no âmbito do projeto. Ao deslocarem-se em Visitas de Trabalho, espera-se que os participantes transmitam aos restantes colaboradores das respetivas instituições o *know-how* adquirido, assim como ao enviar técnicos do INE de Portugal em Missão, se pretende que estes transmitam o conteúdo das ações ao maior número de pessoas possível.

Os técnicos que participaram nas ações podem dinamizar Seminários, Workshops e Conferências nos seus próprios países para outras entidades da administração pública que trabalhem diretamente nas áreas de intervenção mencionadas, difundindo o conhecimento adquirido para que este se multiplique e seja implementado e/ou reconhecido nas várias instâncias.

Esta transferência de *know-how*, bem como a apropriação dos métodos e procedimentos, também poderá realizar-se através da cooperação Sul-Sul, em que países mais avançados ao nível estatístico estão capacitados para multiplicar e difundir o seu conhecimento através de assistência técnica aos países menos avançados.

2.5 Quadro lógico

	Lógica de Intervenção	Indicadores objetivamente verificáveis	Fontes e Meios de Verificação	Hipóteses
Objetivos gerais	<p>1. Consolidar e desenvolver os Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste;</p> <p>2. Contribuir para o desenvolvimento da Capacidade Estatística nos países da CPLP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Níveis de confiança dos utilizadores das estatísticas oficiais aumentada em 10%; Aumento da divulgação das estatísticas oficiais nas áreas de intervenção do Projeto de acordo com as metas estabelecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Consultas aos Portais Oficiais de Estatística dos INE; Publicações dos INE alvo do projeto; Estudos de outras organizações/entidades produtoras de estatística. 	
Objetivo específico	<p>1. Capacitar os quadros dos respetivos Institutos Nacionais de Estatística com conhecimentos e técnicas fundamentais em cada uma das áreas de intervenção abrangidas pelo projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> 50% dos técnicos formados durante todo o projeto em cada uma das áreas de intervenção; 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios de Execução do Projeto por área de intervenção; 	<ul style="list-style-type: none"> Eventual rotatividade dos técnicos durante o Projeto; Alterações das conjunturas político-económicas; Mudança nas estruturas organizativas, estratégias ou recursos humanos das entidades envolvidas; Insegurança ou instabilidade política nos países intervenientes.
Resultados esperados	<p>1. Apoio Institucional</p> <ul style="list-style-type: none"> Planeamento: Técnicos formados em instrumentos de planeamento e custeio de atividades; Legislação: Angola – Conhecimento geral do funcionamento do regime de pré-contencioso e contencioso estatístico adquirido; Moçambique – Comissões e Grupos de Trabalho do CSE implementados, de acordo com o previsto na lei do SEN e regulamentação complementar; STP - implementação/revisão da legislação do INE; Classificações, Conceitos e Nomenclaturas: Classificações, Conceitos e Nomenclaturas atualizados de acordo com os últimos quadros internacionais disponibilizados; Ações de formação e de implementação das classificações desenvolvidas para entrada em pleno funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> 90% dos técnicos afetos à área do planeamento/custeio das atividades dos INE's dos países formados em instrumentos de planeamento e custeio de atividades; 50% de legislação analisada e com propostas de revisão/implementação apresentadas e/ou 50% do pessoal capacitado para implementar a legislação; 2 Classificações publicadas e/ou concluídas (apenas a aguardar publicação) face ao início do projeto; 10% dos técnicos principais utilizadores formados para aplicação das classificações; 		<ul style="list-style-type: none"> Os técnicos dos INE dos países recetores deverão ter o mínimo de know-how técnico adequado à correta condução dos trabalhos para que os resultados sejam os esperados;
	<p>2. Geoinformação</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade dos INE no domínio da gestão e constituição de dados geográficos (produção de cartografia censitária, análise espacial, difusão de resultados) reforçada; 	<ul style="list-style-type: none"> 50% dos técnicos formados capacitados no domínio da gestão e constituição de dados geográficos; 	<ul style="list-style-type: none"> Relatórios técnicos produzidos; Portais Oficiais de Estatística dos INE dos países recetores; 	<ul style="list-style-type: none"> Os técnicos dos países recetores e os coordenadores responsáveis por cada uma das áreas de atuação respetivas não deveriam ser alvo de rotatividade durante o período de implementação do Projeto;
	<p>3. IPC e indicadores de Conjuntura</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidade dos INE reforçada no que se refere ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), Indicadores de Curto-Prazo (ICP) e Análise de Conjuntura (AC). 	<ul style="list-style-type: none"> 90% dos participantes capacitados em IPC, ICP e análise de conjuntura; Avaliação de viabilidade da produção do IPC de acordo com as necessidades indicadas por cada país; Avaliação de viabilidade de produção de indicadores de curto-prazo solicitados por cada país e implementação nos casos pertinentes; Avaliação de viabilidade da análise de conjuntura nos casos solicitados e sua implementação nos casos pertinentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Indicadores de satisfação dos participantes dos workshops; Teste de conhecimentos adquiridos no final da formação de Contas Nacionais, bem como inquérito à opinião dos participantes sobre os méritos da ação de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> Os INE dos países recetores deverão ter as capacidades base instaladas ao nível de equipamentos e software necessário à boa condução das ações; Os planos de trabalho deverão ser cumpridos por todos os intervenientes no Projeto sob pena de comprometer o avanço e calendarização dos resultados esperados no tempo indicado;
	<p>4. Estatísticas Económicas</p> <ul style="list-style-type: none"> Eficiência e qualidade dos dados produzidos na área das Estatísticas das Empresas melhoradas. Metodologias e procedimentos de recolha da informação do Comércio Internacional, bem como as aplicações informáticas de recolha e tratamento da informação utilizadas em Portugal, adquiridas. 	<p>90% dos participantes formados em Estatísticas Económicas – Estatísticas das Empresas e Comércio Internacional;</p>		<ul style="list-style-type: none"> A implementação dos índices depende de uma avaliação prévia quanto à sua viabilidade.
	<p>5. Contas Nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> Novas metodologias adquiridas no âmbito da Arquitetura do Sistema de Contas Nacionais e alterações associadas ao SCN2008. 	<ul style="list-style-type: none"> 90% dos participantes formados em Sistema de Contas Nacionais; Pelo menos 50% dos participantes terem classificação superior a 50% no teste de conhecimentos adquiridos; Pelo menos 50% das opiniões sobre os méritos da ação de formação serem favoráveis; 		

Atividades a desenvolver	<p>1. Apoio Institucional</p> <p><u>Planeamento e Custeio de Atividades</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 Ação de Formação comum aos 7 países (PALOP, Timor-Leste e Brasil); • Acompanhamento sob a forma de assistência à distância; <p><u>Legislação</u></p> <p><i>Angola</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 Missões do INE de Portugal ao INE de Angola; <p><i>Moçambique</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 Missões do INE de Portugal ao INE de Moçambique <p><i>S. Tomé e Príncipe</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 Missões do INE de Portugal ao INE de S. Tomé e Príncipe; <p><i>Ações Comuns</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento sob a forma de assistência à distância durante todo o projeto; <p><u>Classificações e Nomenclaturas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 Missão de um técnico à DNE de Timor-Leste; • 1 Visita de Trabalho de cada um dos PALOP ao INE de Portugal; • Edição da CAE-REv.2 de Angola; • Edição da CPM Rev.2 de Moçambique; • 1 Visita de Trabalho da DNE de Timor-Leste ao INE de Portugal • 2 Visitas de Trabalho dos INE dos PALOP e Timor-Leste ao INE de Portugal • 6 Missões do INE de Portugal aos PALOP e Timor-Leste 			
	<p>2. Geoinformação</p> <p><u>Ações Comuns</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Workshop a realizar durante 3 dias úteis em Lisboa no início do Projeto para cada um dos países-alvo do projeto (PALOP e Timor-Leste); • Workshop a realizar durante 3 dias úteis, em Lisboa no final do Projeto para cada um dos países-alvo do projeto (PALOP e Timor-Leste). <p><u>Visitas de Trabalho</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita de Trabalho do INE de Angola, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste ao INE de Portugal; • Visita de Trabalho do INE de Cabo Verde ao INE de Portugal; • Visita de Trabalho do INE de Moçambique ao INE de Portugal; • Visita de Trabalho do INEC de Guiné-Bissau ao INE de Portugal; <p><u>Missões</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Missão do INE de Portugal ao INE de Angola; • Missão do INE de Portugal ao INE de S. Tomé e Príncipe; • Missão do INE de Portugal à DNE de Timor-Leste; • Missão do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde; • Missão do INE de Portugal ao INE de Moçambique; • Missão do INE de Portugal ao INEC da Guiné-Bissau; 	<p>Meios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalações físicas adequadas; • Equipamentos necessários: materiais didáticos dos cursos de formação (PPT); materiais de disseminação dos workshops e respetivos inquéritos de satisfação; • Software específico para cada área de intervenção, computadores portáteis, projetores, internet; • Documentação de apoio: estudos, pontos de situação, documentos de avaliação de viabilidade dos projetos estatísticos; Manuais, publicações; disponibilização das estatísticas baseadas nas ferramentas desenvolvidas; • Pessoal: Nº de técnicos indicados no Projeto tanto no que respeita aos países recetores como ao INE de Portugal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios técnicos e pontos de situação produzidos; <p>Custos: O custo total do projeto é de 703.911,10€, sendo que a maior parte deste valor é de natureza logística (viagens, alojamentos e subsídios de deslocação dos técnicos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os técnicos dos INE dos países recetores deverão ter o mínimo de know-how técnico adequado à correta condução dos trabalhos para que os resultados sejam os esperados; • Correto planeamento e definição do Plano de Trabalho; • Recursos/meios necessários às diferentes ações; • Efetiva disponibilidade do software adequado; • Cumprimento dos pré-requisitos estipulados para cada ação; • Aceitação por parte do INE de Cabo Verde em co-organizar e hospedar os workshops; • Cumprimento dos prazos de cada etapa.

	<p>3. IPC e indicadores de Conjuntura <i>Acções-comuns</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 Workshops em Cabo Verde p/a 6 países (PALOP e Timor-Leste); • Acompanhamento sob a forma de assistência à distância; <p><i>Angola</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistência à distância; • Visita de Trabalho ao INE de Portugal; <p><i>Cabo Verde</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Missão do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde; • Visita de Trabalho ao INE de Portugal; • Visita de Trabalho ao INE de Portugal; • Missão do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde; • Duas Visitas de Trabalho ao INE de Portugal; • Missão do INE de Portugal ao INE de Cabo Verde; <p><i>Guiné-Bissau</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Duas Visitas de Trabalho ao INE de Portugal <p><i>Moçambique</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Missão do INE de Portugal ao INE de Moçambique; • Visita de Trabalho ao INE de Portugal; • Duas Visita de Trabalho ao INE de Portugal; <p><i>S. Tomé e Príncipe</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Missão do INE de Portugal ao INE de S. Tomé e Príncipe • Visita de Trabalho ao INE de Portugal; <p><i>Timor-Leste</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita de Trabalho ao INE de Portugal; 			
	<p>4. Estatísticas Económicas <u>Estatísticas das Empresas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita de Trabalho ao INE de Portugal comum aos 6 países (PALOP e Timor-Leste); <p><u>Comércio Externo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita de Trabalho ao INE de Portugal comum aos 6 países (PALOP e Timor-Leste). 			
	<p>5. Contas Nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 Cursos de formação comum aos 7 países (PALOP, Timor-Leste e Brasil); 			

3. ORÇAMENTO DO PROJECTO

O orçamento do projeto apresenta-se primeiramente de forma descritiva por área de intervenção onde se poderá consultar todos os custos incorridos (diretos ou indiretos) com cada uma das ações a realizar no âmbito de cada área do projeto. Em seguida, apresenta-se também um quadro global por área de intervenção e por cada um dos anos do projeto. Por fim, apresenta-se a proposta de repartição do financiamento deste projeto entre Entidades.

O projeto terá um custo global de 703.911,10€ para os 3 anos do projeto. O INE dispõe-se a cofinanciar 238.302€, que corresponde aos custos de Gestão e Coordenação, que inclui também os custos referentes à preparação das ações, elaboração de relatórios e assistência à distância, e que equivale a cerca de 33,85% do Projeto. Não estão aqui incluídos os custos de pessoal relativos à realização efetiva das ações a desenvolver.

Ao IPAD/CPLP solicita-se o cofinanciamento de **465.609,10€**, correspondente aos Custos Diretos incorridos com as áreas de intervenção para os 3 anos de duração do projeto, o que equivale a cerca de 66,15% do total do Projeto.

3.1 Orçamento descritivo do Projeto por área de intervenção

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
1. Apoio Institucional				168.419,52 €
1.1. Planeamento e Custeio de Atividades				31.980,00 €
1.1.1. Ação de formação comum aos 7 países (2012)				31.980,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- viagens Rio de Janeiro - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- Hotel (14 pessoas x 7 noites)	noites	98	55,00 €	5.390,00 €
- Subsídio de alimentação (14 pessoas x 8 dias)	dias	112	45,00 €	5.040,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
1.2. Legislação				28.211,96 €
1.2.1 – Missão em Angola (1ª missão a Luanda em 2013):				8.914,24 €
- viagens Lisboa - Luanda	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	250,00 €	3.500,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €
1.2.2 – Missão em Angola (2ª missão a Luanda em 2014):				4.457,12 €
- viagens Lisboa - Luanda	bilhete avião	1	1.920,00 €	1.920,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	250,00 €	1.750,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
1.2.3 – Missão em Moçambique (1ª missão a Maputo 2012):				2.677,12 €
- viagens Lisboa - Maputo	bilhete avião	1	1.050,00 €	1.050,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	120,00 €	840,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
1.2.4 – Missão em Moçambique (2ª missão a Maputo 2013):				2.677,12 €
- viagens Lisboa - Maputo	bilhete avião	1	1.050,00 €	1.050,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	120,00 €	840,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
1.2.5 – Missão a S. Tomé e Príncipe (1ª missão a STP 2012):				6.324,24 €
- viagens Lisboa - S. Tomé	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	110,00 €	1.540,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €
1.2.6 – Missão a S. Tomé e Príncipe (2ª missão a STP 2014):				3.162,12 €
- viagens Lisboa - S. Tomé	bilhete avião	1	1.605,00 €	1.605,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	110,00 €	770,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
1.3. Classificações e Nomenclaturas				108.227,56 €
1.3.1 – Missão de Arranque a Timor-Leste (2012)				5.634,24 €
- viagens Lisboa - Timor-Leste	bilhete avião	1	2.500,00 €	2.500,00 €
- Hotel (1 pessoa x 14 noites)	noites	14	120,00 €	1.680,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 16 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
1.3.2. Visita de Trabalho comum aos 5 PALOP (2012)				20.800,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- Hotel (10 pessoas x 7 noites)	noites	70	55,00 €	3.850,00 €
- Subsídio de alimentação (10 pessoas x 8 dias)	dias	80	45,00 €	3.600,00 €
1.3.3. Edição CAE-Rev2 (Angola) - custos de expedição e transporte dos exemplares		500		1.000,00 €
1.3.4. Edição CPM-Rev.2 (Moçambique) - custos de expedição e transporte de exemplares		500		1.000,00 €
1.3.5. Visita de Trabalho da DNE de Timor-Leste (2012)				7.980,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (2 pessoas x 14 noites)	noites	28	55,00 €	1.540,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 16 dias)	dias	32	45,00 €	1.440,00 €
1.3.6. a 1.3.7. Duas Visitas de Trabalho comuns aos 6 países (2013 e 2014)	VT	2	18.115,00 €	36.230,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	1	1.920,00 €	1.920,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	1	500,00 €	500,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	1	1.600,00 €	1.600,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	1	1.050,00 €	1.050,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	1	1.605,00 €	1.605,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	1	2.500,00 €	2.500,00 €
- Hotel (6 pessoas x 14 noites)	noites	84	55,00 €	4.620,00 €
- Subsídio de alimentação (6 pessoas x 16 dias)	dias	96	45,00 €	4.320,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
1.3.8. Missão ao INE de Angola (2014)				8.914,24 €
- viagens Lisboa - Luanda	viagem	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- Hotel (2 pessoa x 7 noites)	noites	14	250,00 €	3.500,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoa x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €
1.3.9 Missão ao INE de Cabo Verde (2014)				1.987,12 €
- viagens Lisboa - Praia	viagem	1	500,00 €	500,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	100,00 €	700,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
1.3.10. Missão ao INEC da Guiné-Bissau (2014)				7.574,24 €
- viagens Lisboa - Bissau	viagem	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- Hotel (2 pessoa x 7 noites)	noites	14	200,00 €	2.800,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoa x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €
1.3.11. Missão ao INE de Moçambique (2014)				2.677,12 €
- viagens Lisboa - Maputo	viagem	1	1.050,00 €	1.050,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	120,00 €	840,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
1.3.12. Missão ao INE de S. Tomé e Príncipe (2014)				3.162,12 €
- viagens Lisboa - S. Tomé	viagem	1	1.605,00 €	1.605,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	110,00 €	770,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
1.3.13. Missão à DNE de Timor-Leste (2014)				11.268,48 €
- viagens Lisboa - Dili	viagem	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (2 pessoa x 14 noites)	noites	28	120,00 €	3.360,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoa x 16 dias)	dias	32	83,39 €	2.668,48 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
2. Geoinformação				90.017,72 €
2.1. e 2.2. Workshop inicial no INE de Portugal (3 dias) + Visita de Trabalho (5 dias - Angola, STP e Timor-Leste) - 2012				31.760,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (6 pessoas x 7 noites)	noites	42	55,00 €	2.310,00 €
- Hotel (6 pessoas x 14 noites)	noites	84	55,00 €	4.620,00 €
- Subsídio de alimentação (6 pessoas x 8 dias)	dias	48	45,00 €	2.160,00 €
- Subsídio de alimentação (6 pessoas x 16 dias)	dias	96	45,00 €	4.320,00 €
2.3. Missão ao INE de Angola (2013)				4.457,12 €
- viagens Lisboa - Luanda	viagem	1	1.920,00 €	1.920,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	250,00 €	1.750,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
2.4. Missão ao INE de S. Tomé e Príncipe (2013)				3.162,12 €
- viagens Lisboa - S. Tomé	bilhete avião	1	1.605,00 €	1.605,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	110,00 €	770,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
2.5. Missão à DNE de Timor-Leste (2013)				4.127,12 €
- viagens Lisboa - Dili	bilhete avião	1	2.500,00 €	2.500,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	120,00 €	840,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
2.6. Visita de Trabalho do INE de Cabo Verde (2013)				2.490,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
2.7. Visita de Trabalho do INE de Moçambique (2013)				3.590,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €
2.8. Visita de Trabalho do INEC da Guiné-Bissau (2013)				4.690,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €
2.9. Missão ao INE de Cabo Verde (2014)				1.987,12 €
- viagens Lisboa - Praia	viagem	1	500,00 €	500,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	100,00 €	700,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
2.10. Missão ao INE de Moçambique (2014)				2.677,12 €
- viagens Lisboa - Maputo	bilhete avião	1	1.050,00 €	1.050,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	120,00 €	840,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
2.11. Missão ao INEC da Guiné-Bissau (2014)				3.787,12 €
- viagens Lisboa - Bissau	bilhete avião	1	1.600,00 €	1.600,00 €
- Hotel (1 pessoa x 7 noites)	noites	7	200,00 €	1.400,00 €
- Ajudas de custo do INE (1 pessoa x 8 dias)	dias	8	83,39 €	667,12 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	1	120,00 €	120,00 €
2.12. Workshop final no INE de Portugal (3 dias) (2014)				27.290,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (12 pessoas x 7 noites)	noites	84	55,00 €	4.620,00 €
- Subsídio de alimentação (12 pessoas x 8 dias)	dias	96	45,00 €	4.320,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
3. IPC e indicadores de curto-prazo				134.099,68 €
3.1. Ações Comuns				63.868,48 €
3.1.1. Formação inicial em Cabo Verde (2012)				31.934,24 €
- viagens Lisboa - Praia	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Maputo - Praia	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- viagens Luanda - Praia	bilhete avião	2	1.500,00 €	3.000,00 €
- viagens S. Tomé - Praia	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens Bissau - Praia	bilhete avião	2	700,00 €	1.400,00 €
- viagens Dili - Praia	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (12 pessoas x 7 noites)	noites	84	100,00 €	8.400,00 €
- Subsídio de alimentação (10 pessoas x 8 dias)	dias	80	45,00 €	3.600,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
3.1.2. Formação final em Cabo Verde (2014)				31.934,24 €
- viagens Lisboa - Praia	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Maputo - Praia	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- viagens Luanda - Praia	bilhete avião	2	1.500,00 €	3.000,00 €
- viagens S. Tomé - Praia	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens Bissau - Praia	bilhete avião	2	700,00 €	1.400,00 €
- viagens Dili - Praia	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (12 pessoas x 7 noites)	noites	84	100,00 €	8.400,00 €
- Subsídio de alimentação (10 pessoas x 8 dias)	dias	80	45,00 €	3.600,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
3.2. Angola				5.330,00 €
3.2.1. Visita de Trabalho ao INE de Portugal (2013)				5.330,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
3.3. Cabo Verde				21.882,72 €
3.3.1. a 3.3.4 Visitas de Trabalho ao INE de Portugal (2 em 2012 e 2 em 2013)	VT	4	2.490,00 €	9.960,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €
3.3.5. a 3.3.7 Missões ao INE de Cabo Verde (1 em 2012 e 2 em 2013)	Missão	3	3.974,24 €	11.922,72 €
- viagens Lisboa - Praia	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	100,00 €	1.400,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €
3.4. Guiné-Bissau				9.380,00 €
3.4.1. e 3.4.2. Visitas de Trabalho ao INE de Portugal (1 em 2013 e 1 em 2014)	VT	2	4.690,00 €	9.380,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €
3.5. Moçambique				16.124,24 €
3.5.1. a 3.5.3. Visitas de Trabalho ao INE de Portugal (1 em 2013 e 2 em 2014)	VT	3	3.590,00 €	10.770,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €
3.5.4. Missão ao INE de Moçambique (2014)				5.354,24 €
- viagens Lisboa - Maputo	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	120,00 €	1.680,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
3.6. S. Tomé e Príncipe				11.024,24 €
3.6.1. Visita de Trabalho ao INE de Portugal (2013)				4.700,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €
3.6.2. Missão ao INE de S. Tomé e Príncipe (2013)				6.324,24 €
- viagens Lisboa - S. Tomé	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	110,00 €	1.540,00 €
- Ajudas de custo do INE (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	83,39 €	1.334,24 €
- Outras Despesas (comunicação, transportes, medicamentos)	outras	2	120,00 €	240,00 €
3.7. Timor-Leste				6.490,00 €
3.7.1. Visita de Trabalho ao INE de Portugal (2014)				6.490,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (2 pessoas x 7 noites)	noites	14	55,00 €	770,00 €
- Subsídio de alimentação (2 pessoas x 8 dias)	dias	16	45,00 €	720,00 €
4. Estatísticas Económicas				27.290,00 €
4.1. Visita de Trabalho comum aos 6 países (2013)				27.290,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- Hotel (12 pessoas x 7 noites)	noites	84	55,00 €	4.620,00 €
- Subsídio de alimentação (12 pessoas x 8 dias)	dias	96	45,00 €	4.320,00 €

Área de Intervenção e Atividades	Meios		Custo Unitário	Custo TOTAL
	Unidade	Quantidade		
5. Contas Nacionais				31.980,00 €
5.1. Ação de formação comum aos 7 países (2012)				31.980,00 €
- viagens Luanda - Lisboa	bilhete avião	2	1.920,00 €	3.840,00 €
- viagens Praia - Lisboa	bilhete avião	2	500,00 €	1.000,00 €
- viagens Bissau - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- viagens Maputo - Lisboa	bilhete avião	2	1.050,00 €	2.100,00 €
- viagens S. Tomé - Lisboa	bilhete avião	2	1.605,00 €	3.210,00 €
- viagens Dili - Lisboa	bilhete avião	2	2.500,00 €	5.000,00 €
- viagens Rio de Janeiro - Lisboa	bilhete avião	2	1.600,00 €	3.200,00 €
- Hotel (14 pessoas x 7 noites)	noites	98	55,00 €	5.390,00 €
- Subsídio de alimentação (14 pessoas x 8 dias)	dias	112	45,00 €	5.040,00 €
6. Gestão e coordenação do projeto				238.302,00 €
6.1. Gestão e coordenação central do projeto	horas	600	27,00 €	16.200,00 €
6.2. Preparação da ação, elaboração de relatórios e assistência à distância	horas	8226	27,00 €	222.102,00 €
7. Imprevistos (+- 2%)				13.802,18 €
TOTAL				703.911,10 €

3.2 Orçamento global do Projeto por ano e área de intervenção

Área de Intervenção e Atividades	2012	2013	2014	TOTAL
1. Apoio Institucional	77.395,60 €	29.706,36 €	61.317,56 €	168.419,52 €
1.1. Planeamento e Custeio de Atividades	31.980,00 €	n/a	n/a	31.980,00 €
1.2. Legislação	9.001,36 €	11.591,36 €	7.619,24 €	28.211,96 €
1.3. Classificações e Nomenclaturas	36.414,24 €	18.115,00 €	53.698,32 €	108.227,56 €
2. Geoinformação	31.760,00 €	22.516,36 €	35.741,36 €	90.017,72 €
3. IPC e indicadores de curto-prazo	40.888,48 €	37.562,72 €	55.648,48 €	134.099,68 €
4. Estatísticas Económicas	n/a	27.290,00 €	n/a	27.290,00 €
5. Contas Nacionais	31.980,00 €	n/a	n/a	31.980,00 €
TOTAL CUSTOS DIRETOS	182.024,08 €	117.075,44 €	152.707,40 €	451.806,92 €
6. Encargos Administrativos CPLP (6%)	10.921,44 €	7.024,53 €	9.162,44 €	27.108,42 €
TOTAL CUSTOS ELEGÍVEIS	192.945,52 €	124.099,97 €	161.869,84 €	478.915,34 €
7. Imprevistos (+- 2%)	3.858,91 €	2.482,00 €	3.237,40 €	9.578,31 €
MONTANTE A SOLICITAR À CPLP	196.804,44 €	126.581,97 €	165.107,24 €	488.493,64 €
8. Contrapartida INE	79.434,00 €	79.434,00 €	79.434,00 €	238.302,00 €
CUSTO TOTAL	276.238,44 €	206.015,97 €	244.541,24 €	726.795,64 €

3.3 Repartição do financiamento do Projeto por Entidades

Fase 1 - Ano1 - 2012

Montante total do Projeto (2012)	Montante cofinanciado pelo INE (2012)	Montante solicitado ao Secretariado Executivo da CPLP (2012)
276.238, 44€ (100%)	79.434,00€ (29%)	196.804,44€ (71%)

Montante global do projeto – Fase 1 a 3 (Anos: 2012, 2013 e 2104)

Montante total do Projeto (2012-2014)	Montante cofinanciado pelo INE (2012-2014)	Montante solicitado ao Secretariado Executivo da CPLP (2012-2014)
726.795,64€ (100%)	238.302€ (33%)	488.493,64€ (67%)

4. ENTIDADE CANDIDATA – O INE

4.1 Identidade

Identificação oficial:	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Acrónimo:	INE
Ficha de identificação jurídica na CPLP ¹	n/a
Nacionalidade:	Portuguesa
Estatuto jurídico	Instituto Público dotado de autonomia financeira e administrativa
Sede:	Avenida António José de Almeida
Endereço postal:	1000-043 LISBOA
Número de telefone: Indicativo do país+indicativo da localidade + número	+ 351 21 8426336 ou +351 218426285
Número de fax: Indicativo do país+indicativo da localidade + número	+351 21 8426375
Endereço do correio eletrónico da organização:	rec@ine.pt
Sítio Internet da organização:	www.ine.pt
Pessoa de contacto para a ação:	Dra. Conceição Veiga – Chefe do Serviço de Relações Externas e Cooperação
Endereço de correio eletrónico da pessoa de contacto:	conceicao.veiga@ine.pt

As alterações de endereço, número de telefone ou de fax e, em especial do endereço eletrónico (e-mail) devem ser notificados, por escrito, ao Secretariado Executivo da CPLP.

4.2 O INE

O INE, I.P. é um instituto público, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa que tem por missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística de qualidade, relevante para toda a Sociedade.

No exercício da atividade estatística oficial goza de independência técnica, podendo na qualidade de autoridade estatística nacional, exigir a prestação de informações, com caráter obrigatório e gratuito, com garantia de salvaguarda do segredo estatístico, nos termos da lei do Sistema Estatístico Nacional.

O INE está sob a tutela da Presidência do Conselho de Ministros e tem as seguintes atribuições:

- Produzir informação estatística oficial, com o objetivo de apoiar a tomada de decisão pública privada, individual e coletiva, bem como a investigação científica;
- Elaborar as Contas Nacionais Portuguesas, em articulação com as demais entidades competentes;

¹ Se o candidato tiver anteriormente celebrado um contrato com o Secretariado Executivo da CPLP.

- Divulgar, de forma acessível, a informação estatística produzida;
- Coordenar e exercer supervisão técnico-científica e metodológica das estatísticas oficiais produzidas pelas entidades com delegação de competências e dos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas;
- **Cooperar com as entidades nacionais e com os organismos de outros Estados, da União Europeia e das organizações internacionais, na área da informação estatística.**

O INE tem como missão produzir e divulgar informação estatística oficial de qualidade, promovendo a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística nacional.

As operações estatísticas do Instituto são realizadas de acordo com padrões internacionalmente estabelecidos de forma a garantir a sua qualidade, sendo os seus resultados disponibilizados em simultâneo a toda a sociedade.

O INE delega parte da atividade estatística do País em outras entidades nacionais, assumindo o objetivo de promover a coordenação dessa atividade e de facilitar aos utilizadores o acesso a toda a informação produzida.

4.3 Conselho Diretivo do INE

Nome	Formação	Nacionalidade	Função	Tempo de serviço (anos) no Conselho Diretivo
Alda de Caetano Carvalho	Economia	Portuguesa	Presidente	6 anos (Novembro de 2005)
Helena Cordeiro	Economia	Portuguesa	Vogal do Conselho Diretivo	6 anos (Novembro de 2005)
Pedro Dias	Gestão de Empresas	Portuguesa	Vogal do Conselho Diretivo	6 anos (Novembro de 2005)

4.4 Experiência em ações idênticas

Como tinha sido referido anteriormente, a experiência do INE de Portugal em ações de cooperação bilateral na área da estatística remonta à década de 80 e foi institucionalizada pelos vários acordos de cooperação celebrados entre a Cooperação Portuguesa e os vários países PALOP.

Para além das relações de cooperação bilateral que desenvolve com os países das instituições homólogas, o INE também já realizou vários projetos comuns aos vários PALOP na área da Estatística. Como exemplos mais relevantes destacamos os que se seguem:

- **Projeto “Estatísticas da Educação para Angola, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe”** com o apoio financeiro da CPLP a implementar para o período 2006/2009. O objetivo consistia em consolidar os sistemas nacionais de estatísticas de educação dos referidos países com o intuito de melhorar a capacidade para produzirem atempadamente indicadores sobre educação e assegurar a compatibilidade da informação estatística com os demais países da CPLP, em particular com os PALOP;

- **Projeto Complementar Português ao II PIR PALOP – Apoio ao Desenvolvimento dos Sistemas Estatísticos** cuja execução abrangeu o período 2006-2009. Resultou numa parceria entre o IPAD e o INE de Portugal e tinha como objetivo principal promover a aplicação de metodologias comuns nas entidades homólogas ao INE Portugal nos cinco PALOP. O projeto tinha 5 domínios de intervenção: Apoio Institucional; Estatísticas Anuais das Empresas; Estatísticas de Curto-Prazo das Empresas; Contas Nacionais; e Acompanhamento, Coordenação e Gestão Geral do Projeto.
- **Contratos de assistência técnica celebrados entre o INE de Portugal e o INE de Moçambique no âmbito do Fundo Comum para Moçambique**, designadamente Contrato nº 001/UGEA/INE/010 para Serviços de Consultoria na área da Legislação, Contencioso Estatístico, Advocacia e áreas afins; e Contrato nº 002/UGEA/INE/010 na área do Índice de Preços no Consumidor (IPC), Ficheiros de Unidades Estatísticas, Classificações, Sínteses de Conjuntura Económica e áreas afins. Estes Contratos entraram em vigor em Abril de 2010 e têm como prazo de execução o ano de 2012.

4.5 Dados bancários

A informação financeira do INE de Portugal segue em Anexo a este documento.